RESUMO EXPANDIDO - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

DESAFIOS NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carlos Eduardo Vital Leite Junior (Eduardodest16@gmail.com)

Liriel Guimarães Ramos (lirielramos213@gmail.com)

Milena Farah Damous Castanho Ferreira (milenaferreira@famaz.edu.br)

A Doença de Chagas (DC) na região amazónica apresenta particularidades epidemiológicas que desafiam os modelos tradicionais de vigilância e controle, exigindo uma atuação diferenciada dos profissionais de enfermagem. Um aspecto relevante refere-se à compreensão da forma de transmissão da doença, frequentemente mal interpretada pela população. Embora o senso comum associe a infecção à picada do triatomíneo, a transmissão ocorre, na realidade, pelo contato das fezes contaminadas do inseto com a pele lesionada ou mucosas, sendo esse processo frequentemente facilitado pelo ato de coçar. No contexto Amazônico, observa-se uma mudança no perfil epidemiológico da doença, com predominância crescente da transmissão oral, especialmente associada ao consumo de alimentos contaminados, como açaí e bacaba. Esse cenário contribui para o aumento de surtos agudos e amplia os desafios para a vigilância em saúde, a região registra atualmente a maior predominância de casos no Brasil. Adicionalmente, fatores geográficos e estruturais dificultam a atuação dos profissionais de saúde. As grandes distâncias territoriais, o acesso limitado a serviços de saúde e a dependência do transporte fluvial comprometem o diagnóstico precoce, o envio de amostras laboratoriais e o

acompanhamento contínuo dos pacientes, especialmente em comunidades ribeirinhas e rurais. Soma-se a isso a semelhança dos sintomas iniciais da DC com outras doenças endêmicas da região, como a malária, o que pode levar a atrasos diagnósticos. Diante desse contexto, a enfermagem assume papel estratégico não apenas na assistência clínica, mas também na educação em saúde, sendo essencial o desenvolvimento de ações que considerem as especificidades culturais e territoriais da Amazônia Objetivo: Analisar, por meio de revisão da literatura, os principais desafios enfrentados pela enfermagem na atuação frente à transmissão da Doença de Chagas na região amazônica. Método: Constitui-se como uma pesquisa de revisão integrativa da literatura fundamentada em uma abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos, elaborada com o intuito de compreender as nuances da doença de Chagas no território amazônico sob a perspectiva da enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases de dados LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) no período de 2022 a 2026. Para o refinamento da busca, empregaram-se descritores específicos como: “doença de Chagas”, “enfermagem na Amazônia” e “assistência à saúde”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática proposta, com foco na região Norte do Brasil. Foram excluídos artigos duplicados, textos incompletos e publicações que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo. Resultados/Discussões: A análise dos estudos, complementada pelos dados epidemiológicos oficiais, evidenciou que a atuação da enfermagem frente à Doença de Chagas na região amazônica é permeada por desafios que extrapolam o âmbito clínico. Dados do SINAN/DATASUS revelam a persistência da transmissão na região: enquanto o Amazonas registrou 27 casos notificados em 2023, o estado do Pará enfrentou um cenário ainda mais crítico em 2026, com um surto que contabilizou 42 casos e 4 óbitos. Esses números não são apenas estatísticas, mas indicadores de uma realidade que envolve dimensões estruturais e socioculturais, interferindo diretamente na efetividade das ações de cuidado. A predominância da transmissão oral na Amazônia representa uma mudança significativa no perfil epidemiológico da doença, deslocando o foco das estratégias tradicionais centradas no controle vetorial. Esse cenário evidencia limitações históricas das políticas públicas previamente estabelecidas e exige da enfermagem a reformulação de suas práticas, com ênfase na educação em saúde voltada à manipulação segura de alimentos e à vigilância sanitária em contextos

comunitários. Dessa forma, o cuidado deixa de ser exclusivamente assistencial e passa a incorporar ações preventivas integradas ao cotidiano das populações locais. No que se refere ao acesso aos serviços de saúde, as barreiras geográficas e logísticas revelam desigualdades estruturais que impactam diretamente a capacidade de resposta do sistema de saúde. A dependência do transporte fluvial, associada às grandes distâncias territoriais, não apenas dificulta o diagnóstico precoce, mas também compromete a continuidade do cuidado e o acompanhamento dos pacientes. Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico na descentralização da assistência, atuando por meio de ações itinerantes, fortalecimento da atenção primária e aproximação com as comunidades ribeirinhas e rurais. Outro aspecto relevante refere-se à similaridade clínica entre a fase aguda da Doença de Chagas e outras doenças endêmicas da região, como a malária, evidenciando a necessidade de maior qualificação profissional e de fortalecimento dos processos de vigilância em saúde. A enfermagem, nesse cenário, destaca-se como elemento-chave na triagem, no reconhecimento precoce de sinais clínicos e na articulação com outros níveis de atenção. Sob a perspectiva sociocultural, observa-se que práticas alimentares tradicionais e a insuficiência de informações adequadas sobre a doença contribuem para a manutenção da cadeia de transmissão. No entanto, intervenções educativas descontextualizadas tendem a apresentar baixa efetividade. Assim, a atuação da enfermagem deve considerar os saberes locais e estabelecer estratégias de comunicação que respeitem a cultura e o modo de vida das populações, favorecendo maior adesão às medidas preventivas. Além disso, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, associada à escassez de recursos humanos e materiais, configura-se como um obstáculo importante para a implementação de ações contínuas e resolutivas. Esse cenário evidencia a necessidade de investimentos estruturais e de políticas públicas que fortaleçam a atuação da enfermagem na região, especialmente no que se refere à qualificação profissional e à melhoria das condições de trabalho. Dessa forma, os achados apontam que a atuação da enfermagem na Amazônia requer não apenas domínio técnico-científico, mas também capacidade de adaptação, sensibilidade cultural e atuação integrada com a comunidade. A complexidade do contexto amazônico demanda práticas que articulem cuidado clínico, educação em saúde e vigilância, reforçando o papel da enfermagem como protagonista na promoção da saúde e no enfrentamento da Doença de Chagas. Conclusão: A análise da atuação da enfermagem frente à doença de Chagas na Amazônia revela que o maior desafio não é apenas clínico, mas sim a capacidade de adaptar o cuidado a

uma geografia que impõe silêncio e distância. Conclui-se que a mudança para o perfil de transmissão oral exige que o enfermeiro deixe de ser apenas um executor de protocolos para se tornar um estrategista em vigilância sanitária e um educador sensível à cultura local. Fica evidente que o sucesso no enfrentamento desta patologia depende da superação das barreiras logísticas e do fortalecimento da atenção primária como porta de entrada real para as populações ribeirinhas. Mais do que domínio técnico, a realidade amazônica demanda uma enfermagem protagonista, capaz de integrar os dados epidemiológicos do sistema à vida cotidiana das comunidades, garantindo que o direito à saúde chegue com a mesma força em todos os cantos do território.

Descritores: Doença de chagas[1], Enfermagem na Amazônia[2], Assistência em saúde[3]

Referências:

SABIN MEDICINA DIAGNÓSTICA. Entenda o que é a doença de Chagas. Brasília, DF: Blog Sabin, 8 out. 2025. Disponível em: https://blog.sabin.com.br/saude/entenda-o-que-e-a-doenca-de-chagas/.

SOUZA FILHO, Zilmar Augusto de et al. Nursing care for the Amazon population: knowledge production and human resource development. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. suppl 2, e20201084, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1084.

ORTIZ, Jessica Vanina et al. Cardiomiopatia Chagásica Na Amazônia Brasileira: Baixa Prevalência Ou Subdiagnóstico?. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 117, n. 4, p. 869-873, out. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20201236.

COSTA, Andrea Silvestre Lobão et al. Infecção tripla por Trypanosoma cruzi, Plasmodium vivax e P. falciparum: relato de caso. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, Rio de Janeiro, v. 48, n. 6, p. 433-437, dez. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1676-24442012000600006.

Palavras-chave: doença de chagas[1]; enfermagem na amazônia[2]; assistência em saúde[3].